

# Uma fronteira em movimento

**N**esta aula, veremos como o Brasil se destaca pelas **dimensões continentais** de seu território, cuja ocupação se deu por meio da constante incorporação de **novas terras**, ao mesmo tempo em que preservava **relações de trabalho** arcaicas. Veremos como o deslocamento da **frente pioneira** foi uma das expressões da grande **mobilidade do trabalho** no Brasil – um processo contraditório, pois de um lado contribuiu para reduzir os níveis de salário e de garantias trabalhistas, e de outro criou uma alternativa para a sobrevivência do trabalhador e de sua família.

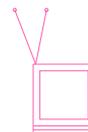


Quais os efeitos da grande disponibilidade de terras sobre o processo de industrialização e urbanização no Brasil? Qual o significado da fronteira para o desenvolvimento brasileiro?

Os papéis da fronteira agrícola e do acesso à terra são fundamentais para diferenciar o Brasil de seus parceiros latino-americanos. Isso também deu uma forma peculiar à questão agrária, em que a grande propriedade foi sempre dominante.

No Brasil, a oferta de produtos agrícolas foi garantida pela incorporação de novas terras, sem tocar na estrutura fundiária pré-estabelecida, que constitui a base do poder dos grupos dominantes até os dias atuais.

Entretanto, essa disponibilidade de terras favoreceu a mobilidade no trabalho, que costuma ocorrer tanto nos deslocamentos entre um lugar e outro, como na mudança de um tipo de emprego para outro.



O Brasil tem dimensões continentais, e essa é uma diferença fundamental em relação aos seus vizinhos latino-americanos. Sua extensão territorial coloca-o na quinta posição entre os maiores países do globo, com uma área de 8,5 milhões de km<sup>2</sup> e uma população estimada em 162 milhões de habitantes, em 1995.

A potencialidade de recursos amplia-se pela disponibilidade de espaço útil decorrente de sua posição geográfica. O Brasil corresponde a dois terços da América Latina, e é seguramente o maior país situado na faixa intertropical. A grande reserva de terras do Brasil é a maior floresta pluvial do planeta – a Amazônia – com uma imensa variedade de espécies. Apesar disso, seu delicado equilíbrio ecológico constitui ainda um desafio à sociedade brasileira e à ciência mundial, na busca de formas apropriadas de ocupação.



As condições naturais são importantes, mas não determinantes. Antes, nosso país era um grande fornecedor de café, mas hoje passou a segundo maior exportador de soja e derivados, com a vantagem de colocar sua produção no mercado durante o período da entressafra norte-americana. A soja, pouco conhecida no Brasil há quinze anos, venceu a barreira ecológica dos **cerrados** e espalhou-se no Planalto Brasileiro, graças aos investimentos em melhorias genéticas e no desenvolvimento de tratos em sua cultura. Em 1975, os cerrados eram responsáveis pela produção de cerca de 6% da soja brasileira; em 1982, esse número atingia 22% e, com a grande safra de 1987/88, responderam por 8 milhões de toneladas de soja, isto é, 44,5% do total nacional.

A economia brasileira cresceu, e continua crescendo, pela impressionante capacidade de incorporar rapidamente novas terras. A área total dos estabelecimentos agrícolas era de 198 milhões de hectares em 1940; saltou para 365 milhões em 1980, e atingiu 375 milhões de hectares em 1985, já sob os efeitos da crise econômica do início da década de 1980. E isso representa apenas cerca da metade da área disponível para a agropecuária.

EXPANSÃO DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS – 1970/85 (EM MILHÕES DE HECTARES)					
REGIÕES	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1970	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1980	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1985	INCREMENTO ANUAL (1) 1970/80	INCREMENTO ANUAL (1) 1980/85
Brasil	294,15	364,85	374,92	2,18	0,27
Norte (2)	23,18	41,56	45,21	6,01	0,85
Nordeste	74,30	88,44	92,05	1,76	0,40
Sudeste	69,50	73,50	73,24	0,56	- 0,04
Sul	45,46	47,91	47,94	0,53	0,01
Centro-Oeste (3)	81,71	113,44	116,48	3,34	0,26

(1) Taxa de incremento geométrico anual.

(2) Dados excluem o Estado de Tocantins.

(3) Dados incluem o Estado de Tocantins.

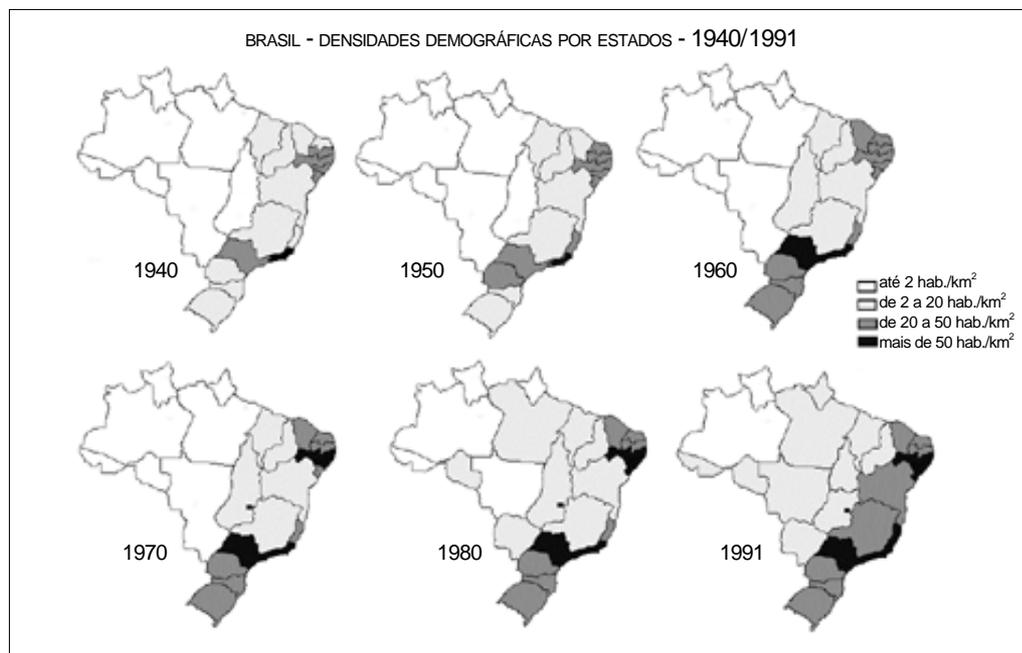
Fontes: IBGE, Censos Agropecuários de 1970, 1980 e 1985.

A grande propriedade rural brasileira, herdada do latifúndio escravista, foi um instrumento básico para conservar os trabalhadores e suas famílias em condições próximas à subsistência, rebaixando o nível geral de salários da economia. O consumo de calorias por habitante no Brasil é de 2.657 por dia, inferior aos valores encontrados no Iraque (2.891), no Irã (3.115) ou na Turquia (3.218). O custo por hora da mão-de-obra no Brasil é um dos mais baixos do mundo – cerca de US\$ 1.00 –, enquanto em países como a Grã-Bretanha ou a França, a hora de um trabalhador médio está em torno de US\$ 17.00.

A concentração do capital e o crescimento econômico não repousaram apenas nos baixos salários, mas também na extraordinária intensificação da mobilidade dos trabalhadores no decorrer da História. O processo migratório interno foi responsável pelo povoamento do território nacional, que se intensificou com o processo de industrialização, avançando progressivamente para o oeste e o norte.

O deslocamento da população para essas áreas novas, com a conquista de terras de floresta para a agricultura, é chamado de **frente pioneira**, porque se faz de modo mais ou menos contínuo, como uma frente, e ocupa terras novas – por isso seu caráter pioneiro.

As frentes pioneiras iniciaram-se com a expansão do café no Estado de São Paulo e avançaram em direção ao sul e ao oeste do Brasil, povoando o interior dos Estados do Paraná, Goiás, e Mato Grosso do Sul, dentre outros.



A **mobilidade da população** ampliou a margem de pobreza em todo o território nacional e fez emergir novos grupos sociais, que compõem o universo da sociedade brasileira. Intensificaram-se a rotatividade do emprego, que é uma das maiores do mundo, e a **polivalência** do trabalhador, isto é, o exercício de múltiplas tarefas ou múltiplos empregos por um mesmo indivíduo.

Essa mobilidade deve-se, de um lado, à atração exercida pelas áreas dinâmicas, com novas oportunidades de emprego e/ou de acesso à terra, sobretudo no Sudeste, nas metrópoles e, com menos intensidade, no Centro-Oeste e Norte; de outro lado, a modernização da agricultura, que liberou a mão-de-obra rural em todo o país, retirou do Nordeste seu papel de fornecedor, quase exclusivo, de migrantes.

A mecanização **subsidiada** pelo governo, cujo melhor exemplo é o cultivo da soja, transformou o Estado do Paraná de uma frente pioneira do café, que atraía a população de outros estados, no maior exportador de mão-de-obra do Brasil, em apenas duas décadas – de 1970 a 1991.

A concentração da propriedade da terra, decorrente de sua valorização e do acesso diferenciado ao crédito, resultou na expropriação violenta de pequenos produtores (posseiros, parceiros, pequenos proprietários etc.). Em consequência, a mobilidade passou a se dar em escala nacional e está associada à formação de um novo mercado de trabalho com características próprias.

Nas áreas em que o mercado de trabalho é melhor organizado, como em São Paulo, assalariados rurais permanentes foram transformados em trabalhadores temporários, que vivem nas cidades e vão trabalhar diariamente no campo, os **bóias-frias**. Em áreas menos desenvolvidas, os pequenos produtores rurais passaram a vender seu trabalho, tanto para o mercado urbano como para o rural (dependendo da estação), e a morar em áreas urbanas. Esse processo significa maior instabilidade no emprego e maior exploração do trabalho, pois permite manter os salários baixos, induz à ampliação da jornada de trabalho e “libera” os patrões das obrigações trabalhistas.

□ Ao fornecer subsídio, o governo pode pagar parte do bem, ou cobrar impostos mais baixos, ou até deixar de cobrá-los.

Na área urbana os trabalhadores podem estar empregados no **setor formal** da economia, isto é, o que apresenta uma relação estável de trabalho e está regulamentado pelas normas do Estado, ou no **setor informal**, que é formado pelos trabalhadores por conta própria e pelos que não possuem relações de trabalho formais, isto é, não têm seus direitos trabalhistas garantidos.

O chamado setor informal abrange uma fantástica massa de empregadores e empregados, constituindo uma **economia paralela** que foge da regulação oficial. Ainda pouco conhecida, essa imensa massa de trabalhadores sem carteira assinada exerce as mais diversas atividades. A economia paralela inclui desde o pequeno vendedor ambulante até as pequenas indústrias que proliferam nas grandes cidades brasileiras.



Nesta aula você aprendeu que:

- o Brasil tem a maior **extensão territorial** entre os países da América Latina e uma das maiores entre os países do mundo;
- essas **dimensões territoriais** possibilitaram ao Brasil, historicamente, integrar-se ao comércio mundial, pela ocupação de **grandes extensões de terras** com cultivos como o açúcar, o café e atualmente a soja, destinados, de preferência, à exportação;
- mas essa possibilidade de incorporar novas áreas produtivas – as chamadas **fronteiras agrícolas** – permitiu, também, a preservação de uma **estrutura fundiária altamente concentrada**, pois os “sem-terra” deslocam-se para as áreas de fronteira;
- no Brasil, a **mobilidade do trabalho**, quer nas fronteiras agrícolas, quer nas áreas urbanas, é um dos fatores para explicar as **baixas remunerações** que conservam os trabalhadores apenas em níveis próximos da pobreza.

### Exercício 1

A intensificação do processo de ocupação da região Centro-Oeste é recente. Destaca-se como fator dessa ocupação:

- a) a pecuária, iniciada nas últimas décadas, especialmente em trechos do Planalto Central e no Pantanal Matogrossense;
- b) a industrialização, estimulada pelo governo, que se tornou a atividade econômica mais expresiva de Estados como Goiás e Mato Grosso do Sul;
- c) a construção de Brasília em uma das áreas mais valorizadas da região, que possibilitou dinamismo econômico, tornou complexa a estrutura do espaço regional e viabilizou a estratégia de “integração regional”;
- d) a construção de ferrovias, que se constituem atualmente no mais expressivo fluxo de circulação regional.

### Exercício 2

A população rural da região Sul do Brasil foi a que conheceu o maior decréscimo percentual entre 1970 e 1980 (-2,47% ao ano). Para que outras regiões essa população tem se dirigido?

### Exercício 3

Considerando o aspecto da dinâmica populacional, descreva:

- a) um fator de atração;
- b) um fator de repulsão da população.